

9a. PARTE — ATAS

ATAS DAS SESSÕES REALIZADAS EM 1983

ATA DE 10 DE JANEIRO

Aos 10 (dez) dias do mês de janeiro de mil novecentos e oitenta e três (1983), em sua sede, na Rua São Paulo, 51, reuniu-se a Academia Cearense de Letras, a fim de empossar a nova Diretoria, com mandato para o período de 10 de janeiro de 1983 a igual data de 1985.

O Presidente de Honra da A.C.L., prof. e Acadêmico Antônio Martins Filho, compôs assim a Mesa dos trabalhos: Drs. João Ribeiro Ramos, Presidente da Academia Cearense de Farmácia; Mozart Soriano Aderaldo, Presidente do Instituto do Ceará; Dr. Joaquim Eduardo de Alencar, Presidente da Academia Cearense de Medicina; Paulo Elpídio de Meneses Neto, Reitor da UFC; e prof. Alberto Oliveira, representante do Governador do Estado. Em seguida, declarou aberta a sessão, disse da sua finalidade e empossou na Presidência da Academia o prof. Cláudio Martins, a quem transmitiu a direção dos trabalhos.

O Presidente fez este pronunciamento:

“Cifram-se minhas palavras iniciais à renovação de profundo agradecimento aos colegas que, uma vez mais, me honraram com sua confiança, entregando-me a direção deste Sodalício, por mais dois anos.

Espero retribuir a grandeza do gesto contribuindo para que, ao longo deste mandato, consigamos realizar nossa mais acalentada esperança, que é a recuperação e aparelhamento da Casa de Tomás Pompeu.

Posso, neste tanto, adiantar que o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional inscreveu o projeto entre suas prioridades.

Deste modo, se o Governo do Estado puder dar o passo inicial — e sei que só não o fará por inafastável impossibilidade — a Academia terá, afinal, sua instalação condigna; nossos cometimentos se tornarão praticáveis e cômodos, e o Ceará elevará sua imagem no plano espiritual, fazendo jus ao prestígio que lhe assegura o fato de abrigar a mais antiga Companhia de homens de letras do Brasil, sabido como é que este Cenáculo foi fundado três anos antes da Academia Brasileira de Letras.

Conforta-nos, ademais, a certeza de ser a prefalada recuperação nosso único problema.

Para atividades mínimas, a Academia já se fez auto-suficiente.

Graças à compreensão do Governo do Estado, da Universidade Federal do Ceará, da Prefeitura Municipal de Fortaleza, do Banco do Nordeste, do Banco do Estado do Ceará e, sobretudo, do empresariado cearense, tendo à frente nosso inesquecível Edson Queiroz e, agora, incondicionalmente, Fernando Gurgel, dispomos de meios e recursos suficientes para levar vida normal.

Além de modesto, mas produtivo patrimônio imobiliário, possuímos reservas monetárias que ensejam o custeio de manutenção deste Palácio e de sua precária conservação.

Se é certo que o erário público estadual, através de sua Secretaria de Cultura, não tem podido atender a pequenos compromissos assumidos por força de Lei e convênios, acodem-nos amiudadamente instituições públicas e privadas, fato que nos há permitido a realização de programas e projetos como “O Pão”, da Padaria Espiritual, a “Coleção Dolor Barreira”, a “Coleção Antônio Sales” e a publicação de nossa Revista.

Isto sem considerar a participação da Academia em várias edições, encampadas, por motivo de convênio, pela Universidade Federal do Ceará.

A infra-estrutura da Biblioteca Justiniano de Serpa, que pretendemos reinstalar no mesmo local em que funcionou a Biblioteca Pública do Estado, consolida-se com absoluta regularidade, concorrendo para tal a família de nosso saudoso confrade Manoel do Nascimento Fernandes Távora, a família de

Waldemar de Castro e Silva, a família Leão de Vasconcelos e a permanente contribuição de nosso confrade José Bonifácio Câmara, além de muitos outros abnegados doadores.

No ano 1981, acrescentamos ao nosso acervo de livros 2.583 títulos. No ano seguinte, 1982, foram catalogados mais de 3.000 exemplares, o que perfaz um total superior a 5.000 livros no biênio.

Com base nesse valioso material, já estamos elaborando um plano que insere a aquisição de modernos instrumentos, capazes de atualizar nossa Biblioteca, avultando o uso de um minicomputador que proporcione pesquisas literárias e científicas de âmbito nacional, pelo menos.

Infelizmente, tivemos que interromper o vitorioso programa de simpósios e cursos de extensão universitária, face ao lastimável estado em que recebemos o Palácio Senador Alencar, deficiência que implica a impraticabilidade de captação de recursos para a prestação dessa ponderável ajuda comunitária, prejudicando, por isso, estudantes e demais pessoas interessadas em reciclagem bem orientada.

Recordo que, quando isso era viável, trouxemos ao Ceará Afrânio Coutinho, Sônia Brayner, Josué Montello, Pedro Nava, Mário Camarinha, dentre muitos outros eminentes intelectuais compatrióticos.

Peço ao Acadêmico Mozart Soriano Aderaldo que faça um relato do que temos logrado realizar no plano editorial, assim como de seu plano, como Diretor de Publicações, para o biênio que se inicia.”

Com a palavra, Mozart Soriano disse:

“Determinou o Senhor Presidente que eu, na qualidade de Presidente da Comissão de Redação da Revista da ACL, fizesse relato — e serei breve — sobre este setor de nossas atividades.

Esta entidade manteve ininterrupta publicação de sua Revista, no período de 1896 a 1914. Em 1937, retomou o ritmo, até 1941. Houve outro hiato até 1953, quando retornou à atividade, em nova fase, sob o comando de Dolor Barreira, tendo sido publicados vários números naquele ano, em 1954, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964 e 1965.

Em 1971, voltou-se a tomar o curso da publicação.

A partir de 1975, quando o prof. Cláudio Martins assumiu a Presidência desta Casa, a Revista voltou a circular, referente aos anos de 1975 a 1980. A de 1981 está no prelo e a de 1982 em elaboração.

A Revista de 1971 foi impressa na Editora Henriqueta Galeno, com 162 páginas, ao tempo da presidência de Eduardo Campos. A de 1975, na Imprensa Universitária, com 270 páginas. A de 1976, na IOCE, com 320. A de 1977, na IOCE, com 336. A de 1978, na Imprensa Universitária, com 366 páginas. A de 1979, na Imprensa Universitária, com 236. E a de 1980, no Banco do Nordeste do Brasil, com 434 páginas, dedicada à memória do grande cearense Tomás Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho.

A Revista relativa a 1981 está na Imprensa Universitária do Ceará, com o Diretor de Publicações.

Destarte, praticamente, acha-se em dia este órgão de publicidade.

A Revista de 1982 será organizada dentro em breve, dedicada à memória do maior poeta cearense de todos os tempos, José d'Abreu Albano. Irá à consideração do senhor Presidente, e ele, com sua dedicação e operosidade, dará o encaminhamento próprio.

Quanto às demais publicações, deixo o assunto para o confrade Sânzio Azevedo, que a ele se dedica especificamente."

O Presidente agradeceu ao acadêmico Mozart Soriano a exposição feita e concedeu a palavra ao Acadêmico Sânzio Azevedo, o qual deste modo se pronunciou:

"Esta Academia tem atuado de várias maneiras em suas funções culturais. Nos últimos anos, um dos pontos altos está no plano de edições e de reedições de obras cearenses efetivado por Cláudio Martins, no trabalho de dinamizar cada vez mais a vida da instituição.

Lançando as vistas apenas para os dois últimos biênios, vemos a Coleção Antônio Sales, que já nos dera antes algumas obras de singular importância, acrescentar à bibliografia de nossa terra, no biênio 1979-80, o TEATRO, de Carlos Câmara;

e, no biênio 1981-82, AUTOR CEARENSE — ÍNDICE DE BIBLIOGRAFIAS, de Maria da Conceição Sousa; ASPECTOS DA LITERATURA CEARENSE, de nossa autoria; A CAPITOA, de Milton Dias; e ROSA DOS EVENTOS, de Francisco Carvalho, quase todos frutos do convênio entre a Academia e a UFC. No biênio ora iniciado, pretende a Academia editar obras de ficção, poesia e ensaio, destacando-se, como os de concretização mais próxima, uma coletânea de poemas de Júlio Macciel, um romance de Marly Vasconcelos e um volume de ensaios de Linhares Filho.

A Coleção Dolor Barreira, que tem contado com o apoio do B.N.B. e da Secretaria de Cultura, é destinada à reedição de obras de valor comprovado. Já nos deu, no biênio 1979-80, TENTAÇÃO e NO PAÍS DOS IANQUES, de Adolfo Caminha; A FOME e VIOLAÇÃO, de Rodolfo Teófilo; PRAIAS E VARZEAS e ALMA SERTANEJA, de Gustavo Barroso; AVES DE ARRIBAÇÃO, de Antônio Sales; e LUIZINHA e PERFIL LITERÁRIO DE JOSÉ DE ALENCAR, de Araripe Júnior. E pretende nos dar, no biênio 1983-84, A VIDA PSÍQUICA DO HOMEM, do Visconde de Sabóia; O SIMAS, de Pápi Júnior; bem como a monografia O SONETO, de Cruz Filho, de repercussão nacional; e O ALMIRANTE, desconhecido romance de Domingos Olímpio, cujos capítulos dormem nas páginas d'OS ANAIS de 1904 a 1906.

Presença de nossa Academia, tivemos-la igualmente no contributo de C'áudio Martins à publicação do livro LITERATURA DE CORDEL, editado, sob os auspícios do Banco do Nordeste do Brasil, em 1982.

Mas, sem dúvida, um dos feitos maiores da Academia, no campo ora focalizado, foi a reedição fac-similada que, em 1982, por ocasião dos 90 anos de fundação da Padaria Espiritual, se fez da coleção completa de O PÃO, que circulou em 1892, 1895 e 1896, e era o órgão da agremiação na imprensa. Para dizer da repercussão desse empreendimento, que contou com o apoio da Universidade Federal do Ceará e da Prefeitura Municipal de Fortaleza, além de merecer estudos de José Hélder de Sousa e Mário Pontes, basta lembrar que Wilson Martins, um dos mais respeitados críticos brasileiros da atualidade, dedicou duas páginas da análise d'O PÃO, no

FOLHETIM, suplemento literário da FOLHA DE S. PAULO, de 26 de dezembro do ano passado.

Está nos planos do Presidente da Academia Cearense de Letras mais uma reedição, também em fac-símile, desta vez de A QUINZENA, do Clube Literário, periódico que circulou em 1887 e 1888, e que representou, para o Barão de Studart, "o renascimento literário do Ceará", sendo considerado, por Dolor Barreira, "possivelmente a maior e mais importante das nossas revistas do gênero". O Presidente voltou a falar, dizendo: "Agradecemos as informações do confrade Sâncio Azevedo.

Senhoras e senhores.

Estas, em linhas gerais, nossas passadas realizações e nossos propósitos futuros.

Todavia, além da recuperação do Palácio Senador Alencar, da instalação da Biblioteca Justiniano de Serpa, da continuação do plano editorial e da realização de cursos e simpósios, prometemos envidar o melhor de meus esforços no sentido de dotar as letras nacionais da reedição fac-similar do periódico A QUINZENA, tão significativo quanto O PÃO e que, em seus 30 números, expôs o pensamento de mestres como Farias Brito, Juvenal Galeno, Justiniano de Serpa, José Carlos Jr., Rodolfo Teófilo, Antônio Sales, Antônio Bezerra, Oliveira Paiva, Barão de Studart, Paulino Nogueira, além de outros."

Terminada sua exposição, o sr. Presidente declarou empossados os demais componentes da Diretoria para o biênio 10.1.1983 a 10.1.1985: 1.º Vice-Presidente, Artur Eduardo Benevides; 2.º Vice-Presidente, J. C. Alencar Araripe; Secretário Geral, Cândida Maria Santiago Galeno; 1.º Secretário, Itamar de Santiago Espíndola; 2.º Secretário, Carlos Neves d'Alge; 1.º Tesoureiro, Luís Cavalcante Sucupira; 2.º Tesoureiro, Linhares Filho; Diretor de Publicações, Mozart Soriano Aderaldo.

Em seguida, agradeceu o comparecimento de todos e assinalou a presença dos Acadêmicos Antônio Martins Filho, Presidente de Honra; Fran Martins; e José Helder de Sousa (sócio correspondente da ACL); bem como do escritor Caio

Porfírio Carneiro e do Dr. Édison de Sousa Leão Santos, Diretor do B.N.B.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, seguindo-se-lhe a recepção com um coquetel.

ATA DE 10 DE FEVEREIRO

Aos dez dias do mês de fevereiro de mil novecentos e oitenta e três, em sua sede, na Rua São Paulo, 51, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Cearense de Letras, sob a presidência do prof. Cláudio Martins e secretaria de Itamar Espíndola.

Presentes também os Acadêmicos Francisco Alves de Andrade e Castro, Sânzio Azevedo, João Jacques Ferreira Lopes, Cândida Maria Santiago Galeno, Raimundo Girão, Francisco Sadoc de Araújo, Linhares Filho, Mozart Soriano Aderaldo, Newton Gonçalves, Artur Eduardo Benevides, Cid Carvalho e J. C. Alencar Araripe.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior.

ORDEM DO DIA

Artur Eduardo Benevides fez palestra sobre A GERAÇÃO DE 45. Falou a respeito do critério geracional na fase do modernismo. Analisou a geração precursora, situando-a entre 1912 e 1922. A de 22, considerada a mais autenticamente modernista, enfocou-a bem, o mesmo procedendo quanto aos poetas e escritores de 1930. Refutou o qualificativo formalista atribuído àquela geração por Alfredo Bosi e José Guilherme Merquior e outros. Referiu-se aos escritores e poetas do Grupo Clã, do Ceará, representantes de 45, em Fortaleza, tendo-lhes apreciado algumas características concernentes ao estilo. Estudou os vários gêneros literários e a contribuição dos escritores e poetas dessa época. Trabalho excelente, o do poeta Artur Eduardo Benevides, que recebeu aplausos dos presentes.

O acadêmico Sânzio Azevedo registrou o centenário de Luís de Castro e o de Gil Amora, em fevereiro deste ano, fundadores da esquipática Academia Rebarbativa, em 1910, evento ocorrido sob antigas mongubeiras, na Praça do Ferreira. Dela participaram Gil Amora, Genuíno de Castro, J Catunda, Josias Goiana, Carlos Severo e Luís de Castro, este sob o pseudônimo de Lídio Camboim, e outros intelectuais.

Luís de Castro, de vida aventurosa, fez os primeiros estudos em Aquirás (CE). Aos 21 anos, lutou na Amazônia, sob a chefia de Plácido de Castro, pela libertação do Acre, tendo alcançado o posto de Capitão. Colaborou no jornal "O Ceará", de seu cunhado Júlio Ibiapina. De sua bibliografia constam "Caos" (1911), "Loas e Toadas" (1915), "Tentação do Padre Roque" (1923), "Prosopopéia" (1923), "Salamandras" (1925) e "O Barão das Cambirimbas", talvez de 1930. Entre os sonetos está "Boca do Amazonas", em alexandrinos clássicos.

Não obstante bom poeta, não consta em qualquer das antologias cearenses, no gênero. Dele disse Otacílio Azevedo, em "Fortaleza Descalça": "Estranho homem, jornalista destemido e inspirado poeta... do qual já quase ninguém guarda o nome...".

Gil Amora ou José Gil Amora nasceu em Fortaleza (CE) a 18 de fevereiro de 1883, e aqui faleceu a 13 de abril de 1920. Estudou no Colégio Diocesano e no Liceu do Ceará. Cultivou cedo a crônica e a poesia, tendo sido hábil caricaturista. Com Gustavo Barroso, que o considerava o maior talento de sua geração, fundou o jornal de humor O GAROTO, em 1907, e colaborou no CORREIO DO CEARÁ. Nos últimos tempos, perdeu o interesse pela vida, vagando "como boêmio tétrico e misantropo das tragédias românticas", segundo Mário Linhares. Sua grande musa foi Maria de França Ferreira, no dizer de Manuel Albano Amora.

Em seguida, Newton Gonçalves fez encômios à conferência de Artur Eduardo Benevides, classificando-a de "magnífica aula-palestra".

Depois, Newton disse ser difícil escrever, e ler não é fácil. "Entre o autor e o leitor, às vezes há obstáculo ao entendimento: a sensibilidade de que se fala tanto, mas que poucos pos-

suem. Todo livro vale. Às vezes oculto, fora do alcance da inteligência de quem lê, há sempre valor nos livros escritos com sentimento. Quando escrevemos desejamos comunicar-nos, descobrir novos mundos interiores, dialogar em silêncio. Escrever e ler são atos de solidariedade. Mas, entre autor e leitor, está cada vez mais interpondo-se o crítico literário acadêmico. Embora cientistas brilhantes, podem afastar o leitor do autor, rupturando os laços de intimidade nascidos de um pronome mal colocado, de sintaxe menos clássica ou de idéia esdrúxula. Já se lê com auxílio de computador. Os psicanalistas são chamados para cortes mais profundos no texto, onde o autor teria inconscientemente escondido o verdadeiro sentido da obra.

Não sou contra a crítica literária científica. Mas respeite-se a intimidade do leitor, acate-se o relacionamento entre este e o autor, as afinidades invisíveis, ainda que exista entre ambos muro de incompreensão mútua.”

Estes pensamentos, continuou Newton Gonçalves, “vieram-me ao ler e ouvir restrições ao livro de Simone de Beauvoir, “A Cerimônia de Adeus”. Acusaram-na de grosseira e indiscreta por ter revelado os sofrimentos físicos dos últimos dias de Sartre. O livro é fiel ao espírito do filósofo, inimigo do embeste e defensor da liberdade humana. Considero-o respeitosa homenagem, carinhosa mesmo, ao eminente escritor. A entrevista dela com o companheiro é documentário indispensável à compreensão do político e humanista.

Verdade e liberdade são duas carências do mundo contemporâneo. Vírgulas, pronomes, sintaxe, palavras bonitas, bons modos, não constituem o material de que necessitamos para construir futuro digno”, concluiu o Acadêmico.

Artur Eduardo Benevides louvou o pronunciamento de Newton, por haver levantado com sutileza o problema da crítica literária. Referiu-se ao exagero das inúmeras citações de autores estrangeiros, sobretudo nos cursos de pós-graduação. “Isto distancia o leitor da obra de arte. Já foi criado nas universidades alemãs — acrescentou — a estética da recepção, que se deve a Jaus e que consiste em complementar o que chamam os espaços, dizer o que o autor não quis dizer. Assim,

é o leitor quem refaz o texto. Estão fazendo crítica literária por contagem de palavras, de verbos. Antigamente, via-se a substância, o conteúdo do texto. Hoje, chega-se a conclusões apressadamente.”

O mesmo Acadêmico congratulou-se com Newton Gonçalves e Sânzio Azevedo e pediu a este e a Linhares Filho, ambos com curso de pós-graduação, desenvolvessem, em outro ensejo, o angustiante problema.

Newton requereu fosse justificada sua falta à última sessão, pois estava ausente de Fortaleza. E solicitou se consignasse em ata voto de pesar pelo falecimento do Engenheiro Fernando Gurgel Filho. Deferidas as requêstas.

O sr. Presidente informou à Casa já haver dirigido mensagem de pesar a Fernando Gurgel, pelo falecimento daquele engenheiro.

Encerrada a sessão.

ATA DE 10 DE MARÇO

Aos dez dias do mês de março de mil novecentos e oitenta e três, em sua sede social, na Rua São Paulo, 51, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Cearense de Letras, sob a presidência do Acadêmico Cláudio Martins e Secretária do Acadêmico Itamar de Santiago Espíndola.

Presentes também os Acadêmicos João Jacques, Carlos d’Alge, Fran Martins, Denizard Macedo, Cândida Maria Galeno, Linhares Filho, F. S. Nascimento, Luís Sucupira, Rebouças Macambira, Manuel Albano Amora e Newton Gonçalves.

Aprovada a ata da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Recebido ofício da Federação das Academias de Letras do Brasil, comunicando a posse de sua Diretoria para 1983.

Idem da UNIFOR, comunicando ter sido eleito o prof. Antônio Martins Filho como representante da comunidade junto ao órgão máximo diretivo da dita Universidade.

Idem do Secretário de Cultura e Desporto, enviando relatório de suas atividades à frente dessa Pasta, com término a 14 de março deste ano.

ORDEM DO DIA

Falou o Acadêmico Carlos d'Alge sobre alguns aspectos da moderna literatura angolana. Durante quarenta e cinco minutos, o palestrador prendeu a atenção do auditório. Lembrou que em Angola a língua oficial é a portuguesa, embora presente duas línguas tribais nacionais, o quimbundo e umbundo, subdivididas ainda em dialetos. Referiu-se aos poetas Viriato da Cruz e Antônio Jacinto, de atuação intensa nos meados deste século. Registrou que José Luandino Vieira deu início à moderna literatura angolana, porque sua obra apresenta o triplo caráter de: ruptura com a linguagem metropolitana; afirmação de uma mensagem progressista; e renovação do gosto, cortando a tradição de toda a produção literária anterior, embora aproveitando suas melhores idéias. "Luanda", "A Vida Verdadeira" ou "No Antigamente, na Vida" são narrações originais, destacando-se dos trabalhos de outros autores. Depois de Luandino, é difícil inovar, disse d'Alge, sem lhe prestar contas. "É ele o mais representativo, singular e influente escritor da África de colonização portuguesa".

O trabalho teve como centro a obra de LUANDA. Carlos examinou-lhe o valor da linguagem e analisou as possíveis correlações lingüísticas com SAGARANA, de Guimarães Rosa, além de estabelecer paralelo entre a tensão existente entre colonizador versus colonizado, imperialismo versus libertação, através das histórias relatadas por Luandino.

No final, discorreu sobre o que representa o resgate da linguagem nativa em face da linguagem do colonizador, e entregou à ACL um exemplar de "LUANDA".

O Acadêmico Itamar Espíndola fez a efeméride, relativa ao transcurso, a primeiro de março corrente, do octogésimo aniversário de fundação da Faculdade de Direito do Ceará, hoje com a designação de Curso de Direito. Aludiu ao fato especial de esta Academia ter batalhado por esse evento, e citou os

membros desta entidade, ali formados, entre eles Manuel Albano Amora e Paulo Bonavides, atuais professores do estabelecimento, Cláudio Martins, Itamar Espíndola, Rebouças Macambira, Mozart Soriano Aderaldo, Artur Eduardo Benevides, Antônio Girão Barroso, Francisco Alves de Andrade, Moreira Campos, Milton Dias, Eduardo Campos, Otacílio Colares, Raimundo Girão e Carlos d'Alge. No final, pediu fosse inserido em ata voto de congratulações pela passagem do feliz acontecimento, e se desse ciência ao Diretor do Curso de Direito do Ceará.

COMUNICAÇÕES

O Sr. Presidente comunicou ao plenário:

a) o transcurso do aniversário natalício dos Acadêmicos Clímaco Bezerra e Cândida Maria Galeno, neste mês, determinando se registrasse em ata voto de felicitações a ambos;

b) a reunião, a 17 do corrente, da Diretoria desta ACL, para constituir a Comissão de Revista e a da Enciclopédia Literária Cearense, bem como para tratar do programa dos cursos literários, neste ano;

c) o recebimento do relatório do Secretário de Cultura, ordenando se registrasse voto de congratulações àquela autoridade, membro desta Academia, pelos relevantes serviços prestados à cultura cearense e pela sua ótima administração;

d) o término da excelente administração do General Antônio da Silva Campos, à frente da 10ª Região Militar, que passará para o quadro de reserva do Exército Nacional, e que sempre teve o maior apreço a esta Academia, convidando-a para palestras de seus membros naquele comando militar;

e) o lançamento do livro, nesta data, do Acadêmico Florival Seraine, na UFC, às 19 horas, sob o título "Antologia do Folclore Cearense";

f) a doação, à ACL, de Cr\$ 50.000,00, pelo Sr. Amarílio Cavalcante e de igual quantia pela Empresa Industrial Técnica, ambos beneméritos desta Academia.

A Acadêmica Cândida Maria Santiago Galeno comunicou à Casa o falecimento de Dulce Chacon, da Academia Pernambucana de Letras, ocupante da cadeira n.º 7 e sócia da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno, uma das maiores inteligên-

cias brasileiras, autora do livro MEDO DE CRIANÇA, notável livro de memórias.

O Acadêmico Newton Gonçalves pronunciou-se sobre MONSIGNOR DOM QUIXOTE, de Graham Green, qualificando-o como livro maravilhoso, "que a gente lê sem parar; mas, quando acaba, lamenta ter lido tão depressa, e tem vontade de recomeçar". Trata-se de interpretação genial de Dom Quixote de la Mancha. O livro lhe foi presenteado pelo médico e poeta Pedro Henrique Saraiva Leão, autor de um livro diagramado e ilustrado por Floriano, escrito nos tempos de estudante, sob o título "12 poemas em inglês".

O Acadêmico Rebouças Macambira comunicou o próximo lançamento de seu livro "Estrutura Musical do Verso e da Prosa", já editado pela IOCE, 1.000 volumes. Em rápidas palavras, disse o que o levou à publicação da obra. Lembrou os tempos em que tocava violão e saxofone, participando de concertos em Paraíba, no ano de 1939, na orquestra criada pelo padre David Augusto Moreira, composta de amadores, alunos e mestres. Daí lhe veio o estudo sobre a influência da música, a horizontal (melodia) e a vertical (harmonia) no verso e na prosa. Seu novo livro trata desse tema.

Newton Gonçalves solicitou constasse em ata voto de alegria, sem qua'quer conotação política, pelo renascimento administrativo do Estado, no próximo dia 15, não pelo término da administração passada, mas porque se processou renovação, dentro dos parâmetros democráticos.

O Acadêmico Itamar Espíndola requereu se consignasse na ata o regozijo desta Academia por haver o seu Presidente sido reeleito, consecutivamente, pela 4ª vez, para a Presidência do Conselho Estadual de Educação, no Ceará.

Postas em discussão e votação todas as proposições, foram aprovadas.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Presidente agradeceu a presença dos Acadêmicos e dos ilustres visitantes escritor Antenor Barros Leal, que participou da Mesa dos Trabalhos, prof. Tarcísio Mota, D. Amélia Barros Leal, Dr. José Fernandes, da Academia Cearense da Língua Portuguesa, advogado e escritor Dimas Macedo e jornalista Otão Albuquerque.

ATA DE 11 DE ABRIL

Aos onze dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta e três, em sua sede, na Rua São Paulo, 51, nesta cidade, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Cearense de Letras, presidência do Acadêmico Cláudio Martins e secretaria do Acadêmico Itamar de Santiago Espíndola.

Presentes também os Acadêmicos José Rebouças Macambira, Cândida Maria Santiago Galeno, Carlos d'A'ge, F. S. Nascimento, Aderbal Sales, Luís Sucupira, Newton Gonçalves, Otacílio Colares, Manoel Albano Amora, Mozart Soriano Aderaldo, Jáder de Carval'ho, Sânzio Azevedo, Moreira Campos e Cid Sabóia de Carvalho.

Compuseram a mesa dos trabalhos os Srs. Joaryvar Macedo, Secretário de Cultura e Desporto; João Ribeiro Ramos, Presidente da Academia Cearense de Farmácia; Jáder de Carvalho; e José Rebouças Macambira.

Aprovada a ata da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Expediram-se ofícios de congratulações pela posse, nos cargos respectivos, ao Sr. Governador do Estado e aos Secretários da Fazenda, Educação, Cultura e Desporto, Interior e Justiça, Indústria e Comércio, Comunicação Social, Assuntos Municipais, Casa Civil, Administração, Planejamento e Coordenação e Agricultura e Abastecimento.

Receberam-se:

a) de pesar, pelo falecimento do Acadêmico José Milton Dias, telegramas do Diretor da Imprensa Oficial do Ceará, do Presidente do Ideal Clube, ex-Governador Parsifal Barroso, escritor Pedro Nava, escritor Caio Porffrio Carneiro, Presidente da SOAMAR e prof. José Newton Alves de Sousa.

b) de agradecimento, pelas congratulações por haverem assumido os respectivos cargos, **ofícios** dos Secretários de Saúde, Fazenda, Educação, Indústria e Comércio, Comunicação Social, Interior e Justiça, Assuntos Municipais e Cultura e Desporto;

c) de agradecimento, **cartão** do Gen. Antônio da Silva Campos, ex-Comandante da 10ª Região Militar, sensibilizado com o voto de congratulações inserido em ata desta ACL, pela sua ótima administração à frente da aludida R. M.;

d) do Diretor do DNOCS, **telegrama** convidando para a assinatura do convênio DNOCS/MEC, a 24.03.1983, cujo objetivo é instaurar o Museu das Secas;

e) da Library of Congress Office Brazil, **ofício** agradecendo o recebimento de livros enviados por esta ACL;

f) do Centro Cultural "Francisco Matarazzo Sobrinho", **ofício** convidando para a entrega do troféu "Francisco Matarazzo Sobrinho", ao escritor Mário Graciotti, a 14.4.1983, em São Paulo;

g) do Governo Português, **ofício** comunicando haver instituído o Prêmio Luís de Camões, no valor de US\$ 10.500, a ser atribuído, em dezembro de cada ano, ao escritor de língua portuguesa cuja obra tenha mais contribuído para a afirmação universal do idioma.

ORDEM DO DIA

O Acadêmico Mozart Soriano fez o elogio fúnebre do ex-Acadêmico Milton Dias, tendo ressaltado as qualidades do grande escritor e lido crônicas do falecido confrade

Em seguida, o Sr. Presidente declarou, **ex-vi** das disposições estatutárias vigentes, vaga a cadeira n.º 4, da qual foi titular José Milton de Vasconcelos Dias, e determinou a publicação de edital, neste sentido.

O Acadêmico Jáder de Carvalho referiu-se ao Acadêmico Itamar Espíndola, apontando-o como escritor que sempre escreve sobre coisas úteis e sérias. Ocorre, porém, disse ele, "que no suplemento sabático FAME, de 2 de abril corrente, Itamar, tomando o caminho da jocosidade, notificou que eu viria hoje debater sobre o tema da conferência do consócio Rebouças Macambira, A ESTRUTURA MUSICAL DO VERSO E DA PROSA. Ora, conheço de perto Macambira, um mestre no assunto, e aqui venho somente para ouvi-lo, com a melhor atenção".

Com a palavra, o Acadêmico José Rebouças Macambira declarou que, nos seus primeiros passos no campo das letras, contou com um braço forte, aqui em Fortaleza, o de Jâder de Carvalho, a quem agradecia as boas referências ao seu nome.

Durante cinquenta minutos, Macambira proferiu sua palestra, prendendo a atenção do auditório. Falou sobre a influência da Música sobre o verso. Analisou passagens de Camões e fez referências a Homero. As idéias ora expostas, disse, "acham-se estudadas amplamente no meu novo livro editado pela IOCE, 1.000 volumes, todos já adquiridos pela **Editora Pioneira**, de São Paulo. Nele começo a abrir caminho neste setor e faço protesto à forma por que se lêem o verso livre e o canônico". Falou também sobre o papel de relevância exercido pelos termos nobres, vale dizer, o substantivo, o adjetivo e o verbo. "Estes comandam o pensamento humano; o resto é pessoal de serviço. O bom estilista deve trabalhar muito sobre eles, a fim de produzir obra de riqueza e de arte".

Antes do término da palestra de Rebouças Macambira, o Sr. Presidente comunicou ao plenário que necessitava retirar-se, para tratar de assunto da Academia, junto ao Banco do Nordeste, em audiência marcada para as 18 horas.

Assumindo a presidência, a Acadêmica Cândida Maria Santiago Galeno fez estas comunicações:

O Sr. Presidente Cláudio Martins compareceu:

a) ao lançamento do livro do Acadêmico Florival Seraine, na UFC, a 10.03.1983, sob o título "Antologia do Folklore Cearense";

b) ao jantar, a 10.03.1983, na residência do General Tácito Gaspar de Oliveira, novo Presidente do Instituto do Ceará; e

c) à posse do General Erick Fonseca, no Comando da 10ª Região Militar.

Comunicou também que a Diretoria da ACL reuniu-se, no dia 17.03.1983, para tratar da organização da "Enciclopédia do Ceará", devendo, oportunamente, ser distribuída circular aos Acadêmicos, com o respectivo plano de trabalho; e o recebimento do livro QUE GLÓRIA É SER TROVADOR, de Aloísio Bezerra. Depois, justificou as faltas dos Acadêmicos Raimundo

Girão, por enfermidade, e Francisco Alves de Andrade, por ter-se submetido a uma cirurgia.

No final, determinou se consignasse em ata voto de regozijo pelo transcurso do natalício dos Acadêmicos Florival Serraine, a 19, e Mozart Soriano Aderaldo, a 22, neste mês.

Encerrada a sessão.

ATA DE 10 DE MAIO

Aos 10 (dez) dias do mês de maio de 1983 (mil novecentos e oitenta e três), em sua sede social, na Rua São Paulo, 51, nesta cidade, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Cearense de Letras, sob a presidência da Acadêmica Maria Cândida Santiago Galeno e secretária do Acadêmico Itamar de Santiago Espíndola.

Presentes também os Acadêmicos José Rebouças Macambira, Luís Sucupira, Otacílio Colares, João Jacques e Mozart Soriano Aderaldo, além dos visitantes Drs. José Milton Gaspar Brígido, Simone Cirino e Dimas Macedo, Sr. Otão de Albuquerque Câmara, escritor Antenor Barros Leal e sua esposa Amélia Barros Leal, bem como o Dr. João Ribeiro Ramos, que participou da Mesa dos trabalhos.

Aprovada a ata da sessão anterior.

EXPEDIENTE

Foram recebidos estes ofícios: do Dr. Francisco Erivano Cruz, agradecendo as congratulações pela sua posse na Secretaria para Assuntos Municipais; do Dr. José Bezerra de Melo, comunicando sua posse no Instituto de Terras do Ceará; da Casa da Moeda do Brasil, informando estar estudando a proposta desta Academia sobre incluir, no Calendário Medalhístico de 1984, a comemoração do Centenário da Abolição da Escravatura; da Academia Pernambucana de Letras, comunicando haver inserido em ata de seus trabalhos, a 28/03/83, voto de pesar pela morte do Acadêmico Milton Dias; do Náutico Atlético Cearense, no mesmo sentido; da Academia Pernam-

bucana de Letras, agradecendo o voto de condolências pelo falecimento de sua sócia Dulce Chacon; de Antônio da Mota Brito, comunicando haver assumido o cargo de Diretor da Imprensa Oficial do Ceará; do Presidente do Instituto do Ceará, comunicando a posse da Diretoria dessa entidade, para o biênio 1983-1985; da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, comunicando ter a Comissão Filatélica aprovado a emissão de um carimbo comemorativo do Centenário da Abolição da Escravatura, no Amazonas e no Ceará.

Expediram-se os seguintes ofícios: ao Presidente do BNB, solicitando não sofrer solução de continuidade a execução do projeto "Dolor Barreira", resultante do convênio desta Academia com o dito estabelecimento; ao Presidente da "Fundação Guimarães Duque", agradecendo o recebimento de 98 livros; ao Presidente do Instituto de Terras do Ceará, agradecendo a comunicação da posse de seu titular, José Bezerra de Melo; ao Diretor-Geral do CLUBE DA MEDALHA DO BRASIL, pedindo incluir, no calendário pertinente, a expedição de uma medalha comemorativa do primeiro centenário da Abolição da Escravatura, no Ceará; ao Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, solicitando a inclusão, no programa filatélico de 1984, de selo comemorativo desse mesmo evento.

Sobre a efeméride, 74.º aniversário de nascimento do poeta e ex-Acadêmico Antônio Figueiras Lima, falou o Acadêmico Itamar de Santiago Espíndola. Disse ter nascido em Lavras da Mangabeira (CE), no dia 21.05.1909 e falecido em Fortaleza a 28.09.1965, quando dormia em sua casa, vítima de enfarte. Referiu-se às suas obras: **Festas de Ritmos**, com menção honrosa da Academia Brasileira de Letras, **Ritmo Essencial**, **Terra da Luz**, **O Mágico e o Tempo**, **Jardim Suspenso**, **A Literatura Cearense na Formação do Sentimento Nacional**, **A Vida e Arte de Soares Bulcão** e **Metodologia das Ciências Sociais**. Elogiou-o como poeta de enorme sensibilidade, "expert" em **pedagogia** e bom retór. Por isso, concluiu, o dia 10 de maio, data natalícia do ex-consócio, muito representa no caderno cultural do Ceará.

O Acadêmico Rebouças Macambira proferiu sua segunda conferência sob o título "Estrutura Musical do Verso e da Prosa", com real agrado de todos, havendo demonstrado conhecimentos profundos sobre a matéria. Demorou-se na análise do vocábulo lexional ou nocional e do gramatical ou instrumental. Analisou trechos de prosa, inclusive em "Iracema", de José de Alencar, e falou sobre a transformação do hexâmetro. Dos debates participaram o Acadêmico Itamar Espíndola e os visitantes Drs. Milton Gaspar Brígido e Simone Cirino.

O Acadêmico Itamar Espíndola fez o registro dos aniversariantes do mês: Alencar Araripe, Aderbal Sales, Paulo Bonavides, Luís Sucupira, Lúcio Alcântara, Nertan Macedo e Cláudio Martins. Sobre o Presidente aniversariante, fez comentários especiais, como ato de homenagem da ACL ao excelente condutor da nossa entidade, a quem deve ela o seu grande desenvolvimento e prestígio ante a comunidade. Dirigente capaz, objetivo e de bom senso, nele se observa que, à proporção de seu crescimento na faixa etária, as energias se lhe renovam, sempre voltadas para o conagraçamento dos sócios e o progresso maior deste sodalício.

No exercício da Presidência, a Secretária Geral Cândida Maria Santiago Galeno declarou encerrada a sessão.

ATA DE 10 DE JUNHO

A 10 (dez) de junho de 1983 (mil novecentos e oitenta e três), na Rua São Paulo, n.º 51, nesta cidade, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Cearense de Letras, sob a presidência da Acadêmica Cândida Maria Santiago Galeno e secretaria do Acadêmico Itamar de Santiago Espíndola, presentes também os Acadêmicos Linhares Filho, F. S. Nascimento, Denizar Macedo, Luís Sucupira, Francisco Alves de Andrade, Newton Gonçalves, Raimundo Girão e Cid Carvalho, bem como os visitantes escritor Antenor Barros Leal, Dr. João Ribeiro Ramos, Otão Câmara, prof. Milton Gaspar Brígido e Dr. Clóvis Maciel.

Na hora do expediente, foi lida a ata da sessão anterior, cuja aprovação se fez à unanimidade; ofício da Sra. Delegada

do MEC, no Ceará, solicitando o envio de livro para a Sala de Leitura desse órgão, sendo atendido; e ofício de Francisco de Assis Candéia, residente em Recife (Pe), pedindo a remessa dos livros "Tentação" e "No País dos Ianques", de Adolfo Caminha e "A FOME" e "VIOLAÇÃO, de Rodolfo Teófilo, tendo merecido deferimento.

Na parte reservada às comunicações, o Acadêmico Itamar Espíndola registrou a publicação do livro do ex-Reitor Martins Filho, sob o título O OUTRO LADO DA HISTÓRIA. Noticiou-o como obra indispensável à história das atividades universitárias no Ceará, com a vantagem de os fatos serem relatados pelo principal protagonista, um dos melhores dirigentes da UFC. Referiu-se ao pronunciamento da Secretária Administrativa da A.C.L., pesquisadora Maria Conceição de Sousa, segundo a qual O OUTRO LADO DA HISTÓRIA anota "ocorrências ignoradas que devem ser conhecidas por todos. É o lado oposto da vitória, o relato na sua faceta especial, a luta pela concretização de um ideal superior, a criação de uma Universidade e sua vida interna. É **confietor** de trabalho merecedor de toda a admiração. Martins Filho engrandece a sua bibliografia."

Em seguida, Itamar anunciou a publicação de mais um trabalho de João Ribeiro Ramos, Presidente da Academia Cearense de Farmácia: O CENTENARIO DE DOM JOSÉ À LUZ DA ACADEMIA. Trata-se de opúsculo comemorativo do centenário de nascimento de Dom José Tupinambá da Frota, ex-Bispo — Conde de Sobral (Ce). Nele estão enfaixadas conferências do autor, de Luís Ximenes de Aragão, Francisco José Soares, José Euclides Ferreira Gomes Júnior, ex-Governador Parsifal Barroso, Raimundo Aristides Ribeiro e João Alves Teixeira.

Sobre a efeméride falou o Acadêmico Luís Sucupira, estudando a personalidade do ex-Acadêmico Júlio Maciel, em homenagem ao transcurso de seu 95.º aniversário de nascimento. Apontou-o como magistrado reto e Membro do Ministério Público. Cedo — disse — encaminhou-se para a produção intelectual. De talento inventivo, era adepto do parnasianismo. Homem sério e sizado, não se comunicava facilmente. Seus

versos — esclareceu — deixam-lhe ver, sobretudo em VERDE, o estado depressivo da alma. Aqui esboça realismo amargo.

A palestra coube ao Acadêmico José Denizard Macedo de Alcântara. Falou sobre o centenário natalício de Oliveira Viana.

Em resumo, o conferencista disse que o grande historiador, mais ainda sociólogo, nasceu no Rio, a 20 de julho de 1883, sendo seu pai um fazendeiro, cuja propriedade foi conservada pelo filho. Como está no seu discurso de recepção na Academia Brasileira de Letras.

A terra fluminense, berço do homenageado, constitui um privilégio sob o aspecto político e da interpretação da realidade nacional, pois terra daquele que é a encarnação do Brasil: Caxias. Esta não é figura para ser admirada apenas como militar. Tem qualidades que o teria tornado grande homem, mesmo não tivesse seguido outra carreira.

Porém, sobretudo o que mais me admira no Rio é que os 3 brasileiros que mais tiveram a coragem de romper o temor do eletismo nacional das muitas ideologias, todos são fluminenses. Em primeiro lugar, Euclides da Cunha, que deu chicotadas na face da sociedade brasileira, para resguardar a verdade. Em segundo lugar, o que atacou os erros de nossa vida política e foi um dos mestres de Oliveira Viana, o insigne Alberto Torres. Este também deu outra chicotada na face da cultura nacional. E o maior açoite adveio da obra de Oliveira Viana, porque autêntico processo de análise em que desceu aos escaninhos da alma nacional, trazendo à superfície duras verdades.

Qual a linha do pensamento de Oliveira Viana?

Diria eu que as elites brasileiras, com raras exceções, a partir do século XVIII, sobretudo a geração educada na Europa, que depois participou da Inconfidência Mineira, foram as que se plasmaram à sombra dos ideais da Revolução Francesa, à sombra do liberalismo.

Quem conhece a obra de Buckle e os discursos de Adam Müller?

Pouca gente sabe que Augusto Comte, grande crítico do positivismo, é liberal, e seus discípulos não souberam enten-

dê-lo. O que se assimilou foi apenas a sua religião da humanidade.

As críticas ao sistema liberal foram feitas por muitos, como o Pe. Perereca (Mons. Antônio Gonçalves dos Santos) e Soriano de Sousa.

Mas era preciso aparecer a crítica objetiva sobre a nossa composição social, e foi Oliveira Viana que veio preencher esta lacuna. Ele fez mais história social e mostrou o desacordo em que a sociedade se estratifica. Sua obra ressentia-se de reedição completa. Espera-se, no entanto, que um dia tal aconteça.

Oliveira foi acentuadamente de formação católica e crítico do liberalismo. Há uma frase dele, sinalando-lhe o caráter: "Democrático, sim; liberal, nunca." E o mestre conseguiu escalar o caminho para a democracia.

Afirma o sociólogo que os direitos civis no Brasil não são assegurados; que a população brasileira está branqueando; e que o negro vem sendo absorvido.

Uma das grandes obras é OCASO DO IMPÉRIO, em que fez excelente estudo sobre este sistema.

Oliveira Viana acredita na Democracia, mas através da via de cima baixo.

O serviço militar, a tributação de renda e a vacina foram impostos ao país, vieram pelo caminho forçado. Os que crêem no caminho da espontaneidade, nada alcançarão. A massa é capaz de concretizá-la, e decretatória.

E concluiu:

Este é o meu registro sobre o centenário de Oliveira Viana, que foi sempre o meu mestre, o grande professor sobre as coisas do Brasil.

O Acadêmico Newton Gonçalves louvou a palestra de José Denizard Macedo de Alcântara, inclusive quanto à maneira de transmitir e de ensinar bem, pedagogicamente. Fez comentários sobre as falhas de Gilberto Freire, que qualificou de luz para ofuscar, pois tira a visão da realidade brasileira. "Ele se alimenta de muita cultura, mas também de muita vaidade. Não admite crítica aos seus trabalhos nem res-

ponde a elas. Pena Júnior escreveu um livro em que examina a obra de Gilberto Freire, mas José Olímpio negou-se a editá-lo, tendo o escritor resolvido publicá-lo às suas custas. Um argentino, Secretário do Partido Comunista da Argentina, chamou **Casa Grande e Senzala de um guisado afrodisíaco.**

Deve-se ressaltar — continuou Newton — que Gilberto Freire nunca chegou à conclusão dos seus estudos e sempre está anunciando a sua obra fundamental”. Concluindo, disse ser necessário reeditar obras como as de Oliveira Viana.

Antes de encerrar a sessão, a Presidenta registrou o aniversário natalício dos Acadêmicos Fran Martins, Carlile Martins e Antônio Girão Barroso, o do primeiro a 13 e o dos dois últimos a 16 de junho do corrente ano.

ATA DE 11 DE JULHO

Aos onze dias do mês de julho de mil novecentos e oitenta e três, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Cearense de Letras, na Rua São Paulo, 51, sob a presidência de Cláudio Martins e secretaria de Itamar de Santiago Espíndola, presentes todos os Acadêmicos, sendo, pessoalmente, além destes dois, Antônio Girão Barroso, Autur Eduardo Benevides, Cândida Galeno, F. S. Nascimento, Francisco Alves, João Jacques, Rebouças Macambira, Linhares Filho, Luís Sucupira, Manoel Albano Amora, Mozart Soriano, Newton Gonçalves, Raimundo Girão e Sânzio de Azevedo. Os demais fizeram-se representar pelos respectivos procuradores, conforme instrumentos que foram arquivados.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o sr. Presidente comunicou que a Comissão da Revista da ACL está composta dos Acadêmicos Mozart Soriano Aderaldo, Manoel Albano Amora e Sânzio de Azevedo.

Foi lido pelo Secretário o parecer dos Acadêmicos Fran Martins, Antônio Girão Barroso e F. S. Nascimento, favorável ao ingresso na Academia do candidato inscrito Joaquim Lobo de Macedo (Joaryvar Macedo), para a Cadeira nº 4 em decorrência do falecimento do escritor José Milton de Vasconcelos Dias.

Realizada a votação, os escrutinadores Mozart Soriano Aderaldo e Manoel Albano Amora procederam à contagem de votos, apurando haver Joaquim Lobo de Macedo obtido votação unânime, 39 votos. Então, o sr. Presidente proclamou-o titular da aludida Cadeira e designou os Acadêmicos F.S. Nascimento, Francisco Alves de Andrade e Manuel Albano Amora para fazerem a comunicação do evento ao recém-eleito.

Encerrada a sessão.

ATA DE 19 DE AGOSTO

Às 21h30min do dia 19 de agosto de 1983, reuniu-se em sessão solene a Academia Cearense de Letras, no Auditório Castelo Branco (Reitoria da Universidade Federal do Ceará), sob a Presidência de Cláudio Martins e Secretaria de Itamar de Santiago Espíndola, presentes também os Acadêmicos Raimundo Girão, João Jacques, Carlos d'Alge, Lúcio Alcântara, Durval Aires, Otaclíio Colares, F. S. Nascimento, Sânzio de Azevedo, Pedro Paulo Montenegro, Cândida Galeno, Manuel Albano Amora, Florival Seraine, Rebouças Macambira, Linhares Filho e Mozart Soriano Aderaldo.

Integraram a Mesa dos trabalhos o Presidente; o Prof. Luís Gonzaga Fonseca Mota, Governador do Estado; Dr. Ernani Uchoa, Secretário do Interior e Justiça; Prof. José Anchieta Esmeraldo Barreto, Magnífico Reitor da U.F.C.; Haroldo Erickson Fonseca, Comandante da 10a. Região Militar; Des. Raimundo Lustosa Cabral, Presidente do Tribunal de Justiça do Ceará; Historiador Raimundo Girão; Fiúza Gomes, Presidente da Câmara de Vereadores de Fortaleza; e Dr. Lúcio Alcântara, Deputado Federal.

O Secretário leu o diploma de Acadêmico titular da Cadeira n.º 4, conferido pelo sr. Presidente ao prof. Joaquim Lobo de Macedo; e neste foi posto, pelo Acadêmico F. S. Nascimento, o distintivo de membro desta entidade.

Durante vinte e cinco minutos seqüentes, o Acadêmico Mozart Soriano Aderaldo saudou o novo sócio. Em considerações preliminares, abordou aspectos do fenômeno da Litera-

tura. A atividade literária — disse o orador — é profundamente subjetiva. O literato é a causa eficiente da Literatura. Sabe, com arte, manipular as palavras. Nas revoluções, seu papel é de extraordinária valia. É ele quem realiza o trabalho de preparo psicológico¹ para a eclosão do movimento e de sua vitória. Também os tempos atuais necessitam dos escritores para a ingente missão de salvar a pessoa humana, corrigindo as injustiças e os descompassos.

Fez louvores a Alencar, Pedro Nava e Dolor Barreira. Quanto a este, disse que à sua obra sobre a Literatura Cearense quase nada é necessário aditar. Referiu-se ao Grupo Clã, cuja atividade deixou marcas sensíveis na história literária do Ceará. Louvou também Denizard Macedo de Alcântara, Figueiredo Filho e Milton Dias, a este denominando de “cronista do cotidiano e incentivador da cultura social.” Exaltou adequadamente a personalidade de Joaryvar Macedo, como historiador, pesquisador, professor e líder intelectual na região do Cariri, muito ligado à Academia, onde, já antes de ser Secretário de Cultura do Ceará, era cogitado para tornar-se sócio-titular. Referiu-se aos livros publicados pelo novo Acadêmico e à sua eficiente atividade no comando do Instituto Cultural do Vale Caririense, que fundou e desenvolveu com operosidade.

Finalizando, disse: “Ansiosos andávamos por contar-vos como um dos nossos. Ingressai na Academia Cearense de Letras, entre os seus 39 sócios, de cabeça erguida e de coração aberto. Sentai-vos na Cadeira n.º 4, que abrigou Milton Dias. Sentai-vos com a tranqüilidade de quem a merece. A Casa é vossa. Sêde benvindo.”

À sua vez, o prof. Joaryvar Macedo iniciou sua oração dizendo que nasceu e se criou sob o céu do Cariri. Memorou os antepassados e declarou que somente aos quarenta e cinco anos deixou o Cariri. Orgulhou-se de ter nascido no Sul do Estado e de lá haver trazido válida experiência do sertão. “Sou investigador — disse — das origens do Cariri, sua gente e suas coisas. Não abro mão do título de pesquisador. Fundei o Instituto Cultural do Vale Caririense e publiquei trabalhos esparsos, os quais, somados à vossa bondade, me guindaram à Cadeira n.º 4, desta Academia.”

Exaltou os novos colegas. Agradeceu a colhida para um convívio que antevia muito revigorador.

“Tento descobrir — afirmou — as razões que vos levaram a dar-me uma vaga na **Casa de Tornás Pompeu** e explicar a unanimidade que obtive neste sodalício. De certo levastes em conta que minha produção se reveste de alguma importância. A honraria a mim tributada valerá como um dos mais fortes estímulos para prosseguir na minha tarefa.”

Exaltou a personalidade do patrono da Cadeira, Antônio Bezerra, apontando-o como autodidata e que conseguiu projetar-se na vida do Estado, nas áreas da cultura e do civismo. Abraçou a causa do abolicionismo, tendo fundado o “**Libertador**”. Revelou-se jornalista combativo e cronista de inspiração rara. Poeta e historiógrafo, publicou vários trabalhos na **Revista do Instituto do Ceará**. Porém o melhor de suas produções está nos estudos acerca da História Cearense, que se tornaram imprescindíveis aos que se entregam ao assunto. A obra de mais valia de Antônio Bezerra é **Origens do Ceará**. Fez história no sentido exato do termo, deu soma vultosa de informes em profundas pesquisas. Não era apenas um cearense, mas o cearense paradigma, o próprio cearense personificado, na expressão de Antônio Sales.”

Falou também sobre seus antecessores João Otávio Lobo, Antônio Furtado Bezerra de Meneses e Milton Dias, bem como sobre Raimundo Girão, este transferido para a Cadeira n.º 21.

Quanto a Milton, declarou tê-lo conhecido em 1972. “No primeiro contacto — informou — tive impressão estranha. Pareceu-me o homem mais carrancudo do mundo. Depois, foram-se amiudando os encontros e vi a grandeza do seu espírito, experimentei o calor de sua amizade, o valor de sua inteligência, o bom de sua boêmia. Honrou a Universidade Federal do Ceará. Na Academia, brilhou e rebrilhou. Foi presença constante nas páginas dos jornais, sobretudo em O POVO. Seus trabalhos dignificaram as letras cearenses. Para ele, o cronista tem que ser participante de sua cidade, ouvir e, depois, passar para o papel o que ouviu. Personalidade das mais expressivas em terras cearenses e brasileiras, Milton foi uma das mais robustas expressões.

Asseguro-vos, colegas, sou responsável e não deslembra-
rei a prova de confiança depositada em mim. Procurarei cor-
responder nas tarefas que na Academia tenha eu que desem-
penhar.”

No final de trinta e cinco minutos de oração, Joaryvar agra-
deceu as palavras de Mozart Soriano Aderaldo e a presença
de todos à solenidade de sua posse.

Com a palavra, o Presidente exaltou as figuras de gran-
des cearenses que saíram do Ceará e engrandeceram a terra
natal pelo valor e competência, como o grande civilista Clóvis
Beviláqua; Alberto Nepomuceno, o maior da música brasilei-
ra; o insigne historiador Capistrano de Abreu; o magnífico poe-
ta José Albano; o talentoso Visconde de Sabóia; a romancista
Raquel de Queirós, a primeira mulher a ingressar na Academia
Brasileira de Letras; e o maestro Eleazar de Carvalho.

Disse que “a Academia Cearense de Letras, fundada três
anos antes da “Casa de Machado de Assis”, constitui-se a mais
antiga entidade de letras do país. Por ela passaram Farias
Brito, Justiniano de Serpa, Barão de Studart, Padre Antônio
Tomás, Carlos de Matos Peixoto, Dolor Barreira, Leonardo Mota
e outros expoentes do mundo intelectual do Ceará, que ainda
hoje fazem a grandeza deste chão calcinado. Mas não foi fácil
chegar até aqui sem a compreensão e o espírito cívico de nossa
admirável gente. Sem sua ajuda teria sido impossível vencer os
grandes empecilhos encontrados no longo e difícil caminho
percorrido. Dentro em pouco tempo, esta Academia terá con-
cretizado a última etapa de sua estrutura, com a recuperação
do Palácio Senador Alencar, sua sede definitiva, com a maior
biblioteca popular a serviço da comunidade. Esta certeza se
embasa na generosidade dos nossos benfeitores, o Estado do
Ceará, a Universidade Federal do Ceará, o Banco do Nordeste
do Brasil, a Prefeitura de Fortaleza (na gestão de Lúcio Al-
cântara), o BEC e, destacadamente, o empresariado cearense,
capitaneado por nosso inesquecível Edson Queirós e por este
homem simples e bom que é Fernando Gurgel.

A esta plêiade acrescentamos, num preito de inafastável
reconhecimento, o nome digno do ilustre professor Luís Gon-
zaga Fonseca Mota, desde quando ainda Secretário de Plane-

jamento do Ceará, na administração Virgílio Távora. Todos eles manifestaram espontâneo empenho em ver este sodalício instalado em sede condigna. Este incentivo ensejou o plano de recuperação do Palácio Senador Alencar, pelo ISPHAN, com o apoio do Governador Gonzaga Mota.

O professor José Anchieta Esmeraldo Barreto, depois de cumprir mandato de Vice-Reitor na gestão de Paulo Elpídio de Meneses Neto, substitui esse eminente administrador, imbuído dos melhores propósitos, já ratificando convênios, já apoiando sem reservas os nossos cometimentos.

O General Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, após servir nobremente à Nação, em postos destacados das Forças Armadas, e em outros setores, rende-se definitivamente à sua vocação, dando-se ao estudo da História, da Geografia e da Antropologia, valendo-lhe a Presidência do Instituto do Ceará.

O Ministro Armando Ribeiro Falcão, homem público de incontestável prestígio nacional, não esquece um instante o berço amado, ao qual há servido muito. Procurou-me para pôr seus valiosos préstimos em favor da recuperação da sede da Academia, trabalho que começa a produzir frutos opimos.

Por fim, Airton José Vidal Queirós. Quando, há pouco menos de nove anos, assumi a Presidência da Academia vi-me a braços com problemas referentes a livros, arquivo, estantes e à necessidade de realizar encontros mensais e cursos. Então, pus em prática um plano para o funcionamento da instituição. E foi Edson Queirós, um cearense como poucos, que veio ao meu encontro. Como seu prestígio e ajuda, consolidou-se a situação da entidade. Embora modesto, o patrimônio da Academia assegura-nos tranqüila auto-suficiência, atendendo bem às nossas necessidades. Temos sede, biblioteca, vida útil e proveitosa, marcada por empreendimentos em favor da comunidade.

Nada mais justo, pois, que voltemos nossas vistas para este jovem Chanceler que ocupa um espaço quase impreenchível, revelando qualidades que honram a falta de seu pai.

A Academia confere, pois, a estes eminentes cearenses a honraria maior, a láurea de Acadêmicos Honorários."

O Secretário procedeu à leitura dos diplomas de Acadêmicos Honorários a Luís de Gonzaga Fonseca Mota, José Anchieta Esmeraldo Barreto, Tácito Teófilo Gaspar de Oliveira, Airton José Vidal Queirós e Armando Ribeiro Falcão. Em seguida, foram-lhes entregues os ditos diplomas, exceto ao último, que justificou sua ausência, via telegráfica.

A seguir, o Presidente concedeu a palavra ao prof. Luís de Gonzaga Fonseca Mota, que proferiu oração em seu nome e dos demais agraciados, manifestando vivos agradecimentos pela honraria recebida.

Encerrada a sessão.

ATA DE 12 DE SETEMBRO

Aos doze dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e oitenta e três, reuniu-se em sessão ordinária a Academia Cearense de Letras, na Rua São Paulo, 51, sob a Presidência de Cláudio Martins e secretaria de Itamar Espíndola, presentes também os Acadêmicos Luís Sucupira, Newton Gonçalves, Otacílio Colares, João Jacques, Cândida Maria Galeno, F. S. Nascimento, Linhares Filho, Rebouças Macambira, José Valdivino de Carvalho, Francisco Sadoc Araújo, Joaryvar Macedo, Moreira Campos e Francisco Alves de Andrade, bem como os visitantes Otão Albuquerque Câmara, Dr. Renato Carvalho e uma representação da Ala Feminina da Casa de Juvenal Galeno.

Aprovada a ata da sessão anterior.

Lidos telegramas de Elias Salomão, Secretário de Saúde do Ceará; Fernando Santos Terra, Presidente do Sistema Financeiro BEC; Senador Virgílio Távora; Deputado Aécio de Borba; Cel. Paulo Airton; Dr. Mauro Benevides, Diretor do Banco do Estado de São Paulo; e Dr. Feliciano de Carvalho, Secretário de Segurança Pública do Ceará, todos de congratulação pela passagem do 89.º aniversário desta Academia.

Fez-se a leitura de ofício do José Anchieta Esmeraldo Barreto, Reitor da UFC; e outro do Gen. Tácito Gaspar de Oliveira, agradecendo a concessão da láurea de Acadêmico Honorário;

e do ex-Governador Parsifal Barroso, felicitando a Academia pelo transcurso de seu 89.^o aniversário de fundação e pedindo transmitir parabéns a Joaryvar Macedo pelo ingresso deste na ACL. Foi lido também telegrama do Deputado Leorne Belém, comunicando a liberação da verba de Cr\$ 30.000,00, por ele obtida como subvenção para este sodalício.

O Acadêmico Otacílio Colares prestou homenagem a Mário Carneiro Barata, apontando-o como pioneiro das novas expressões pictóricas no Ceará e como bom profissional da advocacia, além de professor de Direito Penal.

Em seguida, na parte de efeméride, falou sobre Sinobilino Pinheiro, na passagem do 43.^o aniversário de sua morte. Fez análise das décadas de 1930 e 1940, no Ceará, caracterizadas pelo sadio choque de tendências doutrinárias no seio da mocidade acadêmica, em que agnósticos, direitistas e esquerdistas defendiam ardorosamente seus pontos de vista, todos sob a influência universalizante de uma figura carismática nos domínios do pensamento nacional — Tristão de Ataíde, depois, de pseudônimo revelado como do escritor e líder católico Alceu Amoroso Lima.

Otacílio situou o poeta, orador inflamado e cronista brilhante, além de professor do ensino secundário, que foi Sinó Pinheiro, retratando-o como autêntico representante das inquietações da época, ora revelando tendências inusitadas para o juízo dos conservadores, ora confessando-se, aqui e ali, decepcionado e cético ante a evolução dos acontecimentos, todos resultantes da convulsa ordem de pensamentos predominante no seio das lideranças político-doutrinárias em voga.

O orador ateu-se a dois livros publicados pelo poeta: XÉRÉM, de título de tom regionalista, contrastante com o conteúdo lírico dos versos, e EVANGELIZAÇÃO, este último bastante tocado do simbolismo de Cruz e Sousa e Alphonsus de Guimarães e, em certos passos, já revelador das influências dos poetas ditos modernistas, à frente Menotti del Pichia, Cassiano Ricardo, Manuel Bandeira e Jorge de Lima.

Concluiu recitando alguns poemas do homenageado, tão prematuramente roubado pelo destino às letras cearenses.

O sr. Presidente manifestou pesar pelo falecimento do prof. Mário Carneiro Baratta, da Academia Cearense da Língua Portuguesa. A seguir, comunicou as providências que vêm sendo tomadas para a recuperação do Palácio Senador Alencar, inclusive junto ao jornalista Roberto Marinho e ao ex-Ministro Armando Falcão. Pôs em ressaltar a atuação, neste campo, do Acadêmico e Deputado Federal Lúcio Alcântara e do Acadêmico e Secretário de Cultura Joaryvar Macedo. Noticiou também que já se encontram depositados em Banco 19 milhões de cruzeiros do ISPHAN para serem aplicados na dita recuperação, logo inicie o Governo do Estado a tarefa de seu encargo.

A Acadêmica Cândida Galeno falou sobre o transcurso, a ocorrer no dia 27 de setembro corrente, do 64.º aniversário de fundação da "Casa de Juvenal Galeno". Na oportunidade, leu trabalho do Acadêmico Luís Sucupira sobre o papel desse soldado na vida cultural cearense.

O Acadêmico Newton Gonçalves teceu comentários sobre os jovens de sua geração e louvou o pronunciamento de Otacílio Colares sobre o poeta Sinobilino Pinheiro.

Houve a distribuição da "Revista da Academia Cearense de Letras", n.º 42, do ano de 1981.

ATA DE 1 DE OUTUBRO

Aos dez dias do mês de outubro de mil novecentos e oitenta e três, reuniu-se nesta cidade, na Rua São Paulo, n.º 51, em sessão ordinária, a Academia Cearense de Letras, sob a presidência do Acadêmico Cláudio Martins e secretaria de Itamar de Santiago Espíndola, presentes também os Acadêmicos Raimundo Girão, Denizard Macedo, Linhares Filho, Joaryvar Macedo, Cândida Galeno, Moreira Campos, Rebouças Macambira, F. S. Nascimento, Newton Gonçalves, José Valdivino de Carvalho, Luís Sucupira, bem como os visitantes Otão Albuquerque, Rizete Fernandes e Dr. Renato Carvalho.

Aprovada a ata da sessão anterior.

Fez-se a leitura do expediente, constante de ofícios:

a) do Instituto de Educação do Ceará, comunicando o transcurso do seu centenário em março p. futuro, e pedindo adesão às suas festividades; b) do Secretário de Cultura do Ceará solicitando designar sessão comemorativa, em outubro corrente, do centenário da Abolição da escravatura no Ceará; e do Secretário do MEC dizendo estar aguardando a comunicação de sua regional, nesta cidade, sobre o início das obras de recuperação do prédio desta Academia, para as providências da liberação da verba destinada a este fim.

O Sr. Presidente aplaudiu a concessão da Medalha da Abolição ao ex-Governador Parsifal Barroso, já recebido pelo agraciado.

O Acadêmico Moreira Campos pediu a inserção em ata, no que foi atendido, de voto de congratulações pelo lançamento do livro do Acadêmico Carlos d'Alge, sob o título "Exílio Imaginário", no Náutico Cearense, em que o autor trata das literaturas portuguesa e brasileira, especificamente da literatura cearense, e anunciou o lançamento do livro do Acadêmico Linhares Filho, FRUTOS DA NOITE EM TRÊGUA.

O Presidente congratulou-se com o lançamento dos dois últimos livros do poeta Artur Eduardo Benevides, "Inventário da Tarde" e "Sonetos de beira-mar e elegias do espaço imaginário"; e registrou a data natalícia, neste mês, dos Acadêmicos Raimundo Girão, F. S. Nascimento e Albano Amora.

O Acadêmico Itamar Espíndola convidou os presentes para comparecerem à sessão comemorativa do 6.º aniversário de fundação da Academia Cearense da Língua Portuguesa, na "Casa de Juvenal Galeno", no dia 28 próximo, quando será lançado o quarto número de sua Revista.

O Acadêmico F. S. Nascimento falou sobre a história da revista A PROVÍNCIA, de Crato, cujo primeiro número foi publicado a 17 de outubro de 1943, tendo como fundadores o orador e Florival Matos. O bom êxito do empreendimento foi enorme, porque, na verdade — disse Nascimento — ao anoitecer daquele dia, todos os exemplares estavam vendidos. Nela colaboraram o Padre Antônio Gomes, Raimundo de Oliveira Barros, Antônio Levi Epitácio, Juraci Brito, Antônio Barros de França, José Alves de Figueiredo, Celso Gomes de Matos, Iri-

neu Pinheiro, Quixadá Felício e Otacílio Anselmo, este lançado, pela revista, como escritor. Informou haver tido ensejo de fazer o mapa de Crato, em xilogravura, para fundo da capa do periódico, relacionou as figuras mais representativas do aludido município, e escreveu "Apontamentos Históricos da Cidade de Crato".

"A PROVÍNCIA foi, portanto, de marcante atuação no meio intelectual do Cariri".

O Acadêmico Newton Gonçalves falou sobre o transcurso do 64.º aniversário de falecimento do prof. José de Barcelos, nascido a 7 de julho de 1843, em Baturité (CE), e falecido a 24 de outubro de 1919. Pôs em relevo as grandes qualidades do homenageado, a quem classificou de "erudito e glorioso pedagogo". Já aos doze anos de idade era professor adjunto de escola pública de Fortaleza. Membro da Academia Cearense de Letras, organizou a Escola Normal, instalada em 1884, e dela foi seu primeiro Diretor, tendo exercido esse cargo mais uma vez em 1896. Estudou Agronomia na França, mas interrompeu os estudos por motivo de saúde. Restabelecido, voltou à Europa, designado pelo governo para estudar assuntos pedagógicos. Sua atividade jornalística foi bastante intensa.

Já no final, o expositor disse: "Causa estranheza não existir uma modesta escola ou um grêmio estudantil ou uma rua com o seu nome, que relembre à posteridade esta marcante figura de mestre." Finalizou dizendo: "Se eu tivesse de resumir o elogio para ele, repetiria aquele louvor feito a Churchill: "Os mais velhos não conheceram ninguém mais parecido; os mais novos dificilmente encontrarão outro igual."

O sr. Presidente declarou encerrada a sessão.

ATA DE 10 DE NOVEMBRO

Aos dez dias do mês de novembro de mil novecentos e oitenta e três, reuniu-se nesta cidade, na Rua São Paulo, 51, em sessão ordinária, a Academia Cearense de Letras, sob a presidência e secretaria, respectivamente, de Cláudio Martins e Itamar de Santiago Espíndola, presentes também os acadêmicos

João Jacques, F. S. Nascimento, Carlos d'Alge, Raimundo Girão, Newton Gonçalves, Nenzinha Galeno, Rebouças Macambira, Valdivino de Carvalho, Manuel Albano Amora, Mozart Soriano, Florival Seraine, bem como os visitantes Raimundo Araújo, João Ramos, Presidente da Academia Cearense de Farmácia, Otão Albuquerque e Antenor Barros Leal.

Aprovada a ata da sessão anterior.

Feita a leitura do expediente, constante dos seguintes ofícios: de Elmo Elton, agradecendo sua eleição como sócio correspondente desta Academia; de Adelpho Poli Monjardin, em igual sentido; do Diretor do Instituto Nacional do Livro, agradecendo a remessa da revista desta entidade, n.º 43, de 1981; da SUDEC, agradecendo o recebimento do livro MUNICÍPIOS CEARENSES E DISTRITOS, de Raimundo Girão; do Secretário de Planejamento do Ceará, comunicando estar depositada no BEC a quantia de cinco milhões, destinada ao projeto para a restauração e conservação do Palácio Senador Alencar; de Shogun Arte-Norte/Nordeste, de Belém do Pará, oferecendo seus serviços como editora.

Na parte de efeméride, o Acadêmico João Jacques falou sobre Antônio Sales, ex-sócio titular da Cadeira 21. Foi Secretário do Interior e Justiça do governo Bezerril Fontenele e residiu no Rio, onde exerceu várias funções, como no Tesouro Nacional, tendo à época militado na imprensa carioca, havendo publicado em folhetins, seu romance AVES DE ARRIBAÇÃO. O orador disse ter privado de sua amizade, por apresentação de Filgueiras Lima. Antônio Sales participou, durante anos, de uma roda na Praça do Ferreira, integrada pelos médicos Fernandes Távora, Adalberto Studart e José Paracampos.

João Jacques lembrou as grandes crônicas do homenageado e a sua dedicação à esposa Alice, em homenagem à qual Sales escreveu mais de 200 sonetos.

O Acadêmico Florival Seraine fez a palestra do dia, sob o título VALORES CULTURAIS E LINGUAGEM. Mestre no assunto, lecionou durante quarenta e cinco minutos, tratando de expressões muito usadas na zona rural e trazidas para a cidade, entre elas "ir ao mato", "botar no mato", "jogar no mato", "rebolar no mato" e "ganhar o mato", cujas significações são di-

ferentes. “A primeira significa **defecar**; a segunda, a terceira e a quarta, **desperdiçar**; e a última, **fugir**. Mencionou também: **ganhar o breido, ganhar os mororós**, isto é, fugir.

Aplaudindo o palestrador, Newton Gonçalves fez comentários sobre o trabalho apresentado. O Presidente comunicou haver recebido o livro do escritor Raimundo Araújo, sob o título POETAS DO CEARÁ. Disse sentir-se honrado “com a sua inclusão na obra, mas, infelizmente, sem culpa do autor, que não estava em Fortaleza, deixaram passar muitos erros graves. Houve também truncamento de versos, tirando-lhes mesmo o sentido. Isto ocorreu também nos registros referentes a outros poetas, o que era de lastimar. A solução talvez esteja em eliminar as páginas erradas”. Concluindo, o Acadêmico Cláudio Martins disse que não podia deixar de fazer esta manifestação, pois não desejava imagem defeituosa de suas produções.

O Presidente registrou o transcurso dos aniversários dos Acadêmicos Rebouças Macambira e Francisco Alves de Andrade, a 17 e 21 de novembro de 1983, respectivamente.

O Acadêmico Itamar Espíndola comunicou o falecimento do Dr. José Magalhães, ocorrido na semana passada. “Historiador, pesquisador, médico e professor de Histologia da Faculdade de Medicina, gozava o falecido do maior conceito no meio cultural e social de Fortaleza. Sua característica maior foi a bondade. “Católico de corpo inteiro, de certo já recebeu de Deus o prêmio por ter vivido longamente, nos anos e nos atos de virtude”, concluiu Itamar.

Encerrada a sessão.

ATA DE 12 DE DEZEMBRO

Aos doze dias do mês de dezembro de 1983, reuniu-se nesta cidade, na Rua São Paulo, 51, em sessão ordinária, a Academia Cearense de Letras, sob a presidência e secretaria, respectivamente, de Cláudio Martins e Itamar de Santiago Espíndola, presentes os Acadêmicos Francisco Alves de Andrade, Luís Sucupira, Cândida Santiago Galeno, Newton Gonçalves, José Valdivino, Mozart Soriano Aderaldo, F. S. Nascimento, Jearyvar Macedo e Francisco Sadoc de Araújo.

Aprovada a ata da sessão anterior.

Recebido o livro CANTIGAS DE TRÊS PATETAS, de autoria de Vasques Filho, Aloísio Alves da Costa e César Torraca.

Recebidos os seguintes officios:

- a) da UFC e de José Dias Macedo, apresentando pêsames pelo falecimento de José Denizard Macedo de Alcântara;
- b) das Acedemias Goiana e Alagoana de Letras e da Fundação da U.F. do Acre, agradecendo a remessa, por esta ACL, do n.º 42 de sua REVISTA.

Foi expedido ao Sr. Prefeito Municipal de Fortaleza officio solicitando a retirada dos feirantes e ambulantes das calçadas que circundam o prédio desta entidade.

O Acadêmico Sadoc de Araújo falou sobre João Pergunta, pseudônimo do cearense Newton Craveiro, cujo livro completou sessenta anos de publicação. "Grande" educador, nascido em 1882, conseguiu revolucionar a literatura nas décadas de 20 e 30 e despertar na criança o gosto pelo estudo e pela pesquisa. A primeira edição de sua obra veio a lume em Fortaleza, no ano de 1923, e atualizada em 1924. No sul do país, atingiu a 15.ª edição, graças a Lourenço Filho, que o levou para São Paulo e encampou o trabalho de publicação.

Três anos antes de Gilberto Freire, Newton escreveu livro didático no qual fala em "nordestano", e não "nordestino", termo atualmente usado. Trata da seca, da açudagem, do folclore, tudo na base de perguntas e respostas, levando à criança o ensino da ruralidade.

Talvez tenha sido o primeiro escritor brasileiro a tentar o fornecimento das características regionais de uma parte do país, ficando um marco na literatura nacional. Criou a mentalidade nordestina, já conhecida em todo o Brasil, concorrendo para reunir os estudiosos em torno do homem e dos problemas da seca."

O Acadêmico Itamar Espíndola falou sobre o plural de "dez", quando substantivado, defendeu a forma "dezes", com fundamento na disciplina gramatical e com apoio em mais dezoito filólogos, entre os quais Silveira Bueno, Martinz de Aguiar, Rebouças Macambira, Antônio Soares, Edmilson Monteiro Lopes, A. M. de Sousa Silva, Hélio Me'lo e outros.

O sr. Presidente determinou se registrasse em ata voto de felicitações aos Acadêmicos Jáder de Carvalho, Sadoc de Araújo e Antônio Martins Filho pela decorrência de suas datas natalícias, neste mês.

O Acadêmico Newton Gonçalves requereu, e foi atendido, a inserção de voto de congratulações pela nomeação de Cláudio Martins para o cargo de Superintendente da Fundação Raul Barbosa.

Encerrada a sessão.